

Nursing Now and Nursing in the future: a experiência das irrupções do inesperado*

Dirce Stein Backes¹

 <https://orcid.org/0000-0001-9447-1126>

Camila Malgarin¹

 <https://orcid.org/0000-0001-6758-3413>

Alacoque Lorenzini Erdmann²

 <https://orcid.org/0000-0003-4845-8515>

Andreas Büscher³

 <https://orcid.org/0000-0002-6909-7379>

Objetivo: realizar reflexão teórica acerca da Campanha *Nursing Now* e a experiência das irrupções do inesperado face ao período pandêmico. **Método:** estudo teórico-reflexivo, apoiado no referencial teórico do pensamento da complexidade. Visa-se à compreensão da dialógica entre as noções de ordem, de desordem e de organização, as quais traduzem a passagem da simplificação à complexidade do fenômeno da pandemia e sua relação com a temática *Nursing Now and Nursing in the future*. **Resultados:** o universo dos fenômenos é tecido, simultaneamente, de ordem, de desordem e de organização. Reafirmar o papel central da Enfermagem na equipe de saúde, face às irrupções e incertezas provocadas pela pandemia em curso, implica capacidade de dialogar com a desordem e suscitar uma nova e mais complexa (re)organização global do ser e do fazer Enfermagem. **Conclusão:** a reflexão teórica suscita, além de respostas, novos questionamentos e novas irrupções. Concebe-se a inseparabilidade entre as noções de ordem e de desordem na dinâmica evolutiva do sistema de Enfermagem e defende-se a promoção de níveis de organização, gestão e assistência de Enfermagem ainda mais complexos para o alcance do acesso universal à saúde.

Descritores: Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Papel do Profissional de Enfermagem; Coronavírus; Pandemia; Dinâmica não Linear.

* Este artigo refere-se à chamada temática "Nursing Now and Nursing in the Future".

¹ Universidade Franciscana, Santa Maria, RS, Brasil.

² Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

³ Hochschule Osnabrück, Deutschen Netzwerks für Qualitätsentwicklung in der Pflege, Osnabrück, Alemanha.

Como citar este artigo

Backes DS, Malgarin C, Erdmann AL, Büscher A. *Nursing Now and Nursing in the future: the experience of the unexpected irruptions*. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2021;29:e3453. [Access   ]; Available in:  . DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4826.3453>.

URL

mês dia ano

Introdução

A campanha global *Nursing Now*, realizada em colaboração com o Conselho Internacional de Enfermagem e a Organização Mundial de Saúde, eclodiu para reafirmar o papel central e vital da Enfermagem na equipe de saúde, sobretudo em um ano demarcado pela pandemia provocada pela COVID-19⁽¹⁾. A experiência das irrupções do inesperado denota, com ênfase, neste ano de 2020, que o profissional de Enfermagem pode, sim, ser protagonista de novas tecnologias de cuidado, propulsor de novas políticas de saúde e mediador de processos integradores e articuladores de promoção, proteção e recuperação da saúde⁽²⁾.

A pandemia causada pelo coronavírus (síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2, SARS-COV-2), alterou rapidamente o curso da vida cotidiana, colocou à prova a lógica da economia e potencializou o sofrimento e o medo da morte de milhares de pessoas⁽³⁻⁵⁾. A sua configuração e repercussões, complexas por excelência, representam uma importante ameaça à saúde pública mundial e à vida humana. Nenhum acontecimento na história recente afetou tão profunda e amplamente a vida, em todas as suas dimensões, como o evento da pandemia provocado pela COVID-19.

Encontramo-nos diante do caos definido pelo autor do pensamento complexo, Edgar Morin, como fenômeno irreversível ou volúvel, não reduzível a uma realidade matemática previsível. Na medida em que o mundo se globaliza, as mentes humanas se expandem mais e mais para acompanhar esse desenvolvimento que, por sua vez, origina fenômenos ainda mais complexos. Na visão do autor, a incerteza, a imprevisibilidade e as contradições integram a condição humana e, nessa direção, sugere a solidariedade e a ética como caminho possível para a religação dos seres e saberes profissionais, neste caso, os de Enfermagem⁽⁶⁻⁸⁾.

Situamo-nos, portanto, face a uma desordem sistêmica, com a possibilidade de suscitar uma nova organização global, mais visionária, prospectiva e integrada, também, na área de Enfermagem. O momento convoca pesquisadores e profissionais, em geral, à ampliação do saber, do conectar, do interligar e a compreender a parte no todo, assim como o todo em cada parte e, dessa forma, encontrar novos significados em meio ao incerto, ao inesperado e ao aleatório. Em meio à desordem e ao caos podem emergir novas oportunidades⁽⁹⁻¹⁰⁾. Conceber a desordem e o caos, sob esse enfoque, não significa plasmar a pandemia no lamento de oportunidades perdidas, mas antes potencializá-las, para que a Campanha *Nursing Now* alcance, de fato, os seus objetivos propostos.

Além de fortalecer a liderança prospectiva e visionária, é fundamental que a Enfermagem amplie a influência e a disseminação de seus saberes e práticas profissionais. É fundamental, também, que a Enfermagem se perceba conectada às demais áreas e articuladora de novos processos, produtos e serviços que contribuam para a promoção da saúde e da cidadania. Assim, como evidenciar e projetar a Enfermagem, em âmbito nacional e internacional, face à pandemia da COVID-19? Objetiva-se, com base nesse impulso, realizar reflexão teórica acerca da campanha *Nursing Now* e a experiência das irrupções do inesperado face ao período pandêmico, em curso, à luz do pensamento da complexidade.

Método

Estudo teórico-reflexivo, apoiado no referencial teórico do pensamento da complexidade. Visa-se à compreensão da dialógica entre as noções de ordem, de desordem e de organização, as quais traduzem a passagem da simplificação à complexidade do fenômeno da pandemia e à sua relação com a temática *Nursing Now and Nursing in the future*. Concebe-se que o pensamento complexo se estabelece como referencial sólido à compreensão dos diferentes fenômenos sociais, mas, em especial, do percurso da profissão de Enfermagem agora e no futuro.

O autor do pensamento complexo, Edgar Morin, convida o cientista a uma caminhada sem um percurso metodológico predefinido, mas o encoraja a conceber a complexidade e a elaborar as suas próprias estratégias, a partir de problemas previsíveis e imprevisíveis. O método como caminho se vincula, na concepção de Morin, à experiência do incerto, do aleatório e do vivido pelo pesquisador e, assim, convida-o a modificar a sua abordagem com base na (re)construção e na ampliação do conhecimento⁽¹¹⁾. Morin possibilita, portanto, um percurso metodológico em que o pesquisador é induzido a aprender, a inventar e a (re)criar o seu próprio caminho, mediante processos interpretativos significativos no aqui e agora.

Sob esse enfoque, o presente estudo não se funda em um método preconcebido, mas se orienta pelo pensamento complexo, que se delinea no inventar, no questionar e no (re)criar o próprio percurso, a partir de experiências do vivido no aprender, no ensinar e no cuidar em Enfermagem. Assim, o arcabouço teórico-reflexivo se constitui de produções antigas e recentes de Edgar Morin, tais como livros, artigos ou entrevistas publicadas, as quais conservam o âmago do pensamento complexo, sobremaneira, evolutivo e transformador⁽¹²⁻¹⁶⁾. Nesse percurso serão explorados, sem dá-los como conclusivos, conceitos como: certeza, incerteza, ordem, desordem e organização.

Resultados

O universo dos fenômenos é tecido, simultaneamente, de ordem, de desordem e de organização, além de certezas e incertezas. Reafirmar o papel central da Enfermagem na equipe de saúde, hoje e no futuro, face às irrupções e incertezas provocadas pela pandemia em curso, implica a capacidade de dialogar com a desordem e suscitar uma nova e mais complexa (re)organização global do ser e do fazer Enfermagem. Esse processo evolui, no entanto, na medida em o profissional se desafia a novas reflexões e questionamentos prospectivos.

Com base no arcabouço teórico do pensamento da complexidade, mais especificamente de produções de Edgar Morin, foram delineadas duas categorias temáticas iluminadoras, quais sejam: *A indissociabilidade entre as noções de ordem e desordem*; e *É possível continuar a prever Nursing in the future mesmo na incapacidade de compreender a Nursing Now?*

A indissociabilidade entre as noções de ordem e de desordem

As noções de ordem e de desordem comportam, na perspectiva do pensamento complexo, diversos níveis de apreensão. Enquanto a ideia de ordem se relaciona à ciência moderna, na qual predominava a soberania das monarquias e o direito divino, a noção de desordem se desenvolveu com a conotação de irregularidade, inconstância e instabilidade⁽⁷⁻⁸⁾. A desordem, em outras palavras, associava-se à perturbação, aos desvios ou a qualquer evento que acarretasse desorganização, desintegração, morte.

O sistema de Enfermagem se desenvolveu, paradoxalmente, com essa conotação soberana, de que a ordem necessitava prevalecer sobre a desordem e, facilmente, qualquer advento adverso era eliminado. Essa ordem soberana e disciplinar, geralmente intuída como verdade absoluta e irrevogável, se expressava na forma de cuidar, de relacionar-se e comunicar-se com o paciente, a família e os profissionais da saúde, em geral. Esta mesma ordem era visível, também, na posição hierárquica das profissões, nas quais o saber médico se sobrepunha como ordem soberana ao saber da Enfermagem e dos demais profissionais da saúde.

Nesse contexto paradigmático, a desordem era reduzida e desviada de qualquer possibilidade interativa. Temia-se, geralmente, os conflitos, a desintegração e a desorganização, em detrimento da ordem disciplinar, aceita como verdade. Assim como a desordem, também a morte era reduzida e desintegrada do processo dinâmico vital. E os erros de Enfermagem, geralmente, conduzidos por meio de punições e vigilâncias rigorosas. Enfim,

fragmentava-se e reduzia-se o cuidado à dimensão física e técnica, desintegrando-o da unidade complexa.

Denota-se, que esta ordem soberana, disciplinar e inquestionável teve repercussões no processo de liderança da Enfermagem, na tomada de decisões, bem como na reprodução linear e pontual do cuidado. Valorizava-se, nesse contexto, tudo o que era previsível, ordenado e controlável. Se este período evidenciou importantes avanços na Enfermagem, muito maiores o poderão ser em meio à desordem provocada pela pandemia, a qual tem impulsionado irrupções e inovações numa fração de segundos.

É possível continuar a prever a Nursing in the future mesmo na incapacidade de compreender a Nursing Now?

A Campanha global *Nursing Now* eclodiu em um momento oportuno, quando ainda não se pensava e previa o inesperado – a pandemia. Encontramo-nos face a um cenário incerto, imprevisível e caótico, para o qual, ainda, não se pode prever as consequências políticas, econômicas, planetárias e de saúde provocadas pelo confinamento social. Em entrevista jornalística recente, Morin declara não saber se é possível esperar o pior, o melhor ou ambos misturados, mas acredita que caminhamos na direção a novas incertezas⁽¹⁷⁾.

Em um de seus pronunciamentos, o responsável pelo programa de Emergências Sanitárias da Organização Mundial da Saúde declarou que, apesar de sinais de esperança, é preciso realismo nas expectativas. Reconhece que é preciso ser realista e compreender que, por maior que seja o esforço de pesquisadores para a conquista de uma vacina, esta demandará um processo de qualidade e segurança⁽¹⁸⁾.

É preciso, nesse percurso, transcender as barreiras disciplinares da Enfermagem/saúde e alcançar um saber e conhecer integrado e interligado às diferentes áreas do conhecimento. Esse processo implica dialogar e negociar com o incerto e o aleatório, além de superar reducionismos e, sobretudo, a lógica fragmentada e assistencialista do cuidado de Enfermagem.

O momento pandêmico nos convoca à reflexão e à compreensão de que a ciência de Enfermagem não tem um repertório de verdades absolutas e de teorias duradouras e inquestionáveis. A pandemia em curso pressupõe a reforma do pensamento e da prática de Enfermagem, a partir de referenciais capazes de questionar, ampliar e prospectar novas e mais complexas intervenções teórico-práticas, sem apreendê-las como verdades e sem dá-las como conclusivas.

Toda a crise traz em seu bojo oportunidades e a possibilidade do (re)começo. Em um cenário de total

incerteza, a curiosidade e a capacidade de conexões em busca de soluções ágeis e colegiadas serão habilidades cada vez mais requisitadas nas diferentes áreas do conhecimento. Para tanto, é preciso que o profissional de Enfermagem esteja apto e disposto a enxergar as oportunidades em meio às turbulências dos adventos adversos. Sob o impulso do pensamento complexo, a pandemia ensina-nos a lidar com demandas adversas de maneira integrada e colaborativa e a fortalecer habilidades como a resiliência, a paciência, a tolerância, a inovação e a capacidade de escuta empática.

Apresentam-se, com base no exposto, alguns questionamentos sem a pretensão de esgotá-los em sua reflexão: Como formar os estudantes de Enfermagem para o inesperado, o incerto, o imprevisível e o aleatório? Quais princípios e práticas são necessários para sustentar o cuidado de Enfermagem como unidade complexa em tempos de pandemia, quando não se tem ainda um tratamento efetivo e nem mesmo clareza e segurança em relação ao dia de amanhã? Quais protocolos de Enfermagem são desenvolvidos para flexibilizar o aleatório e assegurar a singularidade de cada ser humano? Quais novas tecnologias de cuidado são desenvolvidas para garantir a segurança dos pacientes e dos profissionais de Enfermagem? De que forma são desenvolvidas as conexões interdisciplinares e a interdependência colaborativa e solidária? Que habilidades necessitam ser encorajadas para manter a integração dinâmica e não “naufragar” entre as possíveis correntezas da travessia? Enfim, por que necessitamos ter certezas absolutas ou receitas prontas, sabendo que o percurso se delinea ao caminhar?

Discussão

O fenômeno da pandemia não é tratado como invenção, mas como um evento que acontece em longos intervalos de tempo. Da mesma forma, as catástrofes vivenciadas em diferentes tempos se revelam ora pela ação do fogo e ora pela ação da água. Esses fenômenos servem para que a terra e a humanidade se (re)organizem e para que o ser humano aprenda que no caos podem surgir as melhores possibilidades evolutivas⁽⁶⁻⁹⁾.

Os diferentes questionamentos acima explicitados evocam uma nova forma de pensar, gerenciar, cuidar, ensinar e pesquisar, com embasamento no pensamento complexo, no sentido de *complexus* - o que é tecido junto, de constituintes heterogêneos e associativos. O universo de fenômenos é, inseparavelmente, tecido de ordem, de desordem e de organização. Essas noções são complementares e, no que se refere à ordem e à desordem, também antagonistas e até mesmo contraditórias. Essa dinâmica evolutiva denota que

a complexidade é uma noção lógica, que une um e multiplica-o em *unitas multiplex* do *complexus* e, ao mesmo tempo, complementar, antagonista e dialógico. Atingir a complexidade do real significa, sob esse enfoque, conceber a binocularidade mental e abandonar o pensamento simplificado, sem originar novos reducionismos⁽¹²⁻¹⁴⁾.

Por aspirar ao saber singular e multidimensional, o pensamento da complexidade é aplicável a qualquer área do conhecimento. Aprender o cuidado de Enfermagem como unidade complexa implica, necessariamente, na ampliação das concepções de ser humano, vida, saúde, ambiente e tempo - presente e futuro. Se o ser humano - complexo e plural, cognoscente, socio-político-cultural - tem aptidões para produzir, evoluir e transformar, este o tem, também, para destruir e dizimar, sem, contudo, prever as consequências devastadoras^(9,15-16).

Reconhece-se, portanto, que tudo nasce e termina pela ação (ou não) do ser humano. Assim, enquanto ser humano, o profissional de Enfermagem tem, em suas mãos, a arma propulsora e transformadora do aprender, gerenciar, do ensinar e do cuidar. Tem, também, a força de prospectar novas políticas e contribuir para o acesso universal à saúde. Sob esse pensar, a pandemia da COVID-19, em meio à campanha *Nursing Now*, veio para reiterar que esta guerra biológica da pandemia não se combate com armas nucleares ou de fogo, mas pelo cuidado em sua dimensão singular e multidimensional.

Muito além do aprendizado de novos conteúdos e de validações e reproduções teóricas, é preciso que o profissional de Enfermagem aprenda em meio à ordem e desordem cotidiana o verdadeiro sentido da cidadania, da cooperação e da solidariedade. Que aprenda a (re) aprender o seu próprio percurso, em meio aos erros, acertos e situações aleatórias. Que estimule a imaginação e a criatividade na busca de novas oportunidades e possibilidades e que assuma o seu papel social e seja protagonista de sua própria história.

A sociedade adoecida, esgotada e desintegrada já não suporta a mesma dinâmica e o modelo social reprodutor de saberes e práticas. O momento atual exige de cada cidadão e profissional renovadas habilidades, posturas e referenciais. É oportuno apreender as lições e os aprendizados decorrentes da pandemia, que será vencida, mas, lamentavelmente, com o sacrifício de muitas vidas, incluindo aí o número expressivo de profissionais de Enfermagem. É preciso que se reconheça que a humanidade necessita tomar um novo curso. Não é suficiente uma solidariedade assistencialista que se resume em ações pontuais, mas são necessárias redes de solidariedade, com caráter transformador, força educativa e caminho para o desenvolvimento integral⁽¹⁵⁻¹⁶⁾.

A campanha *Nursing Now* emergiu, nesse momento histórico, para aumentar o investimento na melhoria da educação, do desenvolvimento profissional, da regulação e das condições de trabalho para enfermeiros. Para aumentar a influência nas políticas nacionais e internacionais e aumentar o número de Enfermeiros em posições de liderança com mais oportunidades para desenvolvimento profissional e social. Para aumentar as evidências que apoiem as políticas e melhorar a disseminação de práticas de enfermagem efetivas e inovadoras. Para dizer, ao mundo, que a Enfermagem é uma profissão essencial e propulsora dos sistemas de saúde, hoje e no futuro⁽¹⁹⁻²⁰⁾.

As contribuições deste estudo para o avanço do conhecimento científico, na temática em questão, estão relacionadas à percepção de que a Enfermagem é uma profissão dinâmica, ágil e flexível à (re)invenção e à (re) construção de saberes e práticas, mesmo que em meio ao incerto, ao inesperado e ao aleatório. A experiência das irrupções do inesperado face ao período pandêmico demonstra que a Enfermagem necessita estar apta e disposta a enxergar as oportunidades em meio às turbulências dos adventos adversos, além de estar apta a não separar o que é inseparável e reduzir a um único elemento aquilo que forma o uno e o múltiplo, como por exemplo, o cuidado de enfermagem/saúde. Demonstra-se, em suma, que a Enfermagem é capaz de contribuir para o desenvolvimento social, que tem a ver com a ampliação de espaços e de oportunidades reais de indivíduos, famílias e comunidades.

Nursing in the future: o que esperar e prospectar em tempos de pandemia? Uma vacina ou terapêutica comprovada para a sua prevenção e o seu tratamento? A (re)significação de condutas e posturas humanas e sociais? A reconciliação com a natureza que fornece os elementos essenciais à sobrevivência da humanidade? Uma explosão de criatividade, de reinvenção tecnológica, de comunicação entre os distantes e de aproveitamento de novas oportunidades? Um novo pensar que possa conduzir a humanidade a uma nova dinâmica social, condizente com as suas conquistas e avanços? Um novo saber sociológico para convencer a humanidade de que a vida não é um simples produto matemático? Uma solidariedade renovada e inegociável para enfrentar o individualismo? Uma autocrítica reflexiva em que se (re) aprendam os verdadeiros valores e princípios da profissão de Enfermagem? Um Enfermeiro(a) líder, empreendedor e protagonista de sua própria história?

Considera-se, como limitação deste estudo, a proposição de questionamentos, à luz do pensamento da complexidade, sem a possibilidade de respondê-los com respostas pontuais e inflexões lineares. Espera-se, assim, que os questionamentos suscitem novas reflexões e

possibilitem uma nova organização global, mais visionária, prospectiva e sistêmica.

Conclusão

A reflexão teórica acerca da campanha *Nursing Now* face à pandemia provocada pela COVID-19 suscita, além de respostas pontuais e lineares, novos questionamentos e novas irrupções. *Nursing Now and Nursing in the Future* demonstra que é preciso investir na ampliação do papel do Enfermeiro como profissional de prática avançada, na liderança prospectiva e esperar pelo inesperado sem apreender e compreender o momento presente. Para além de certezas e verdades absolutas, é importante que a Enfermagem estimule a imaginação e a criatividade na busca de novas alternativas, espaços e interlocuções com os diferentes saberes profissionais.

Concebe-se, em suma, a inseparabilidade entre as noções de ordem e de desordem na dinâmica evolutiva do sistema de Enfermagem. E defende-se a promoção de níveis de organização, gestão e assistência de Enfermagem ainda mais complexos para o alcance do acesso universal à saúde.

Referências

1. World Health Organization. Year of the Nurse and the Midwife 2020. [Internet]. Geneva: WHO; 2020 [cited Jan 20, 2020]. Available from: <https://www.who.int/campaigns/year-of-the-nurse-and-the-midwife-2020>
2. World Health Organization. State of the World's Nursing Report. [Internet]. Geneva: WHO; 2020 [cited Jul 19, 2020]. Available from: <https://www.who.int/publications-detail/nursing-report-2020>
3. Livingston E, Bucher K. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) in Italy. JAMA. 2020 March 17. doi: 10.1001/jama.2020.4344
4. Cui J, Li F, Shi ZL. Origin and evolution of pathogenic coronaviruses. Nat Rev Microbiol. 2019;17:181-92. doi: 10.1038/s41579-018-0118-9
5. Stoecklin SB, Rolland P, Silue Y, Mailles A, Campese C, Simondon A. First cases of coronavirus disease 2019 (COVID-19) in France: surveillance, investigations and control measures, January 2020. Euro Surveill. 2020;25(6):pii=2000094. doi: <https://doi.org/10.2807/1560-7917.ES.2020.25.6.2000094>
6. Morin E. A religação dos saberes: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2001.
7. Morin E. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2010.
8. Morin E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2014.

9. Morin E. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina; 2015.
10. Morin E. O método 6: ética. Porto Alegre: Sulina; 2005.
11. Morin E. Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez; 2005.
12. Morin E. Novos paradigmas, cultura e subjetividade. Porto Alegre: Artes Médicas; 1996.
13. Morin E. A via para o futuro da humanidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2013.
14. Morin E. O método II: a vida da vida. Porto Alegre: Sulina; 2005.
15. Santos SSC, Hammerschmidt KSA. Complexity and the reconnection of interdisciplinary knowledge: contribution of Edgar Morin's thoughts. Rev Bras Enferm. 2012;65(4):561-5. doi: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672012000400002&lng=en
16. Martinazzo CJ. Teaching how to live: the sense of the act of educating in Edgar Morin. Rev Bras Estud Pedagog. 2016;97(246):443-6. doi: <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/256627171>
17. Lecompte F. "Uncertainty is Intrinsic to the Human Condition". [Internet]. Sep. 4th, 2020 [cited Sep 30, 2020]. Available from: <https://news.cnrs.fr/articles/uncertainty-is-intrinsic-to-the-human-condition>
18. World Health Organization. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19. [Internet]. Geneva: WHO; [cited Jul 22, 2020]. Available from: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---29-june-2020>
19. Crisp N, Iro E. Nursing Now campaign: raising the status of nurses. Lancet. 2018;391(10124):920-1. doi: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(18\)30494-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(18)30494-X/fulltext)
20. Cassiani SHB, Lira Neto JCG. Perspectivas da Enfermagem e a Campanha Nursing Now. Rev Bras Enferm. 2018;71(5):2351-2. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2018710501>

Contribuição dos Autores:

Concepção e desenho da pesquisa: Dirce Stein Backes, Camila Malgarin, Alacoque Lorenzini Erdmann, Andreas Büscher. **Obtenção de dados:** Dirce Stein Backes, Camila Malgarin. **Análise e interpretação dos dados:** Dirce Stein Backes, Camila Malgarin, Alacoque Lorenzini Erdmann, Andreas Büscher. **Redação do manuscrito:** Dirce Stein Backes, Camila Malgarin. **Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante:** Dirce Stein Backes, Alacoque Lorenzini Erdmann, Andreas Büscher.

Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

Conflito de interesse: os autores declararam que não há conflito de interesse.

Recebido: 10.08.2020

Aceito: 06.12.2020

Editora Associada:
Andrea Bernardes

Copyright © 2021 Revista Latino-Americana de Enfermagem

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.

Autor correspondente:

Dirce Stein Backes

E-mail: backesdirce@ufn.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0001-9447-1126>